

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E OS ACADÊMICOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIOESTE/CAMPUS TOLEDO

UNIVERSITY EXTENSION AND THE ACADEMICS OF EXECUTIVE SECRETARY COURSE OF UNIOESTE/CAMPUS TOLEDO

BISCOLI, Fabiana Regina Veloso¹

ALVES, Josmary Karoline Demko²

MOURA, João Eduardo de³

VORPAGEL, Jefferson dos Santos⁴

RESUMO

Este estudo tem por objetivo descrever a avaliação dos acadêmicos participantes do projeto de extensão da UNIOESTE, Secretariado Executivo, preparando-os para o 1º Emprego. Após 10 meses de desenvolvimento das atividades do projeto de extensão, que se desdobraram em oficinas oferecidas aos adolescentes vinculados a instituições assistenciais, foram aplicados questionários aos 24 acadêmicos participantes do projeto para avaliar suas experiências, envolvimento e interesses quanto à extensão. Observou-se na avaliação dos acadêmicos que a iniciativa trouxe o comprometimento com questões sociais, além da preocupação com os resultados do projeto, na medida em que uma das situações julgada de maior dificuldade pelos acadêmicos foi compreender a realidade dos adolescentes e atendê-los sob sua perspectiva durante as oficinas. Verificou-se também que a falta de tempo da maioria dos entrevistados para dedicação a atividades extensionistas não foi impedimento para seu compromisso, pelo contrário constatou-se a intenção de continuarem em novos projetos desta natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Universidade. Secretariado Executivo.

ABSTRACT

This study aims to describe the evaluation of academics that participated in the extension project "Executive Secretary Course – preparing for the first job" conducted at UNIOESTE. After ten months, it was applied questionnaires to 24 academics who took part in the project, which was developed through workshops offered to adolescents linked to assistance institutions, in order to evaluate their experiences, involvement and interest about extension. It was possible to conclude that, beside the concern with the project results, the initiative has brought commitment to social issues. According to the academics, the most difficult situation was to understand the reality of adolescents and work with them through their perspective. It was also verified that despite participants' lack of time it was not an impediment for their commitment to the project. Instead, they are motivated to take part in new ones.

KEYWORDS – Extension. University. Executive Secretary Course.

¹ UNIOESTE, Mestre em Administração, fbiscoli@yahoo.com.br.

² UNIOESTE, Graduada em Secretariado Executivo, josmarykaroline@yahoo.com.br.

³ UNIOESTE, Graduando em Secretariado Executivo, joao.moura@unioeste.br.

⁴ UNIOESTE, Graduando em Secretariado Executivo, jeffersonvorpagel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A universidade tem um importante papel na sociedade: formar profissionais para atuarem nas mais diversas áreas. Esta formação, entretanto, deve articular os processos de formação de modo que atenda às demandas da sociedade. É com base nestas demandas que os cursos são criados e desenvolvidos dentro das IES (Instituições de Ensino Superior). Atualmente uma demanda social que tem sido alvo das políticas do governo federal diz respeito à correlação das atividades universitárias com a sociedade por meio da extensão.

Severino (2007) articula os pilares da universidade de forma esclarecedora. Segundo o autor,

A extensão universitária se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade, uma vez que tais processos só se legitimam, inclusive adquirindo sua chancela ética, se expressarem envolvimento com os interesses objetivos da população como um todo. O que se desenrola no interior da Universidade, tanto do ponto de vista da construção do conhecimento, sob o ângulo da pesquisa, como de sua transmissão, sob o ângulo do ensino, tem a ver diretamente com os interesses da sociedade. (SEVERINO, 2007, p. 31).

O autor continua demonstrando como a extensão universitária é necessária no cotidiano da universidade, porque o ensino e a pesquisa devem voltar-se à sociedade, pois colocam profissionais para atuarem neste espaço social. Mas também porque a formação pressupõe a tomada de consciência, pois permite ao jovem em formação vivenciar sua realidade social.

Consideramos ainda que esta relação deve ser percebida pelo estudante universitário. Nesta perspectiva, o projeto Secretariado Executivo: preparando para o primeiro emprego, desenvolvido no período de maio de 2011 a junho de 2013, buscou articular as ações de extensão com o ensino e com a pesquisa. Num primeiro momento buscou nos conhecimentos acadêmicos para elaboração do material didático e dinâmicas utilizadas nas oficinas. Em seguida, envolveu 24 acadêmicos e 4 docentes no projeto, contando com o apoio e parceria do Centro Acadêmico de Secretariado Executivo, entidade representativa que também tem seu papel na formação política e social dos estudantes. Por fim, envolveu os acadêmicos com o desenvolvimento da pesquisa.

Desta forma, este artigo se apresenta como resultado do processo proposto pelo projeto. O objetivo do artigo é identificar entre os 24 acadêmicos participantes do projeto qual a sua percepção sobre as atividades do projeto. Com isso pretende-se identificar as dificuldades encontradas e as perspectivas sobre novas propostas a serem oferecidas. E ainda pretende-se com a pesquisa verificar até que ponto a “tomada de consciência” foi possibilitada por meio da extensão.

METODOLOGIA

De acordo com Medeiros (2005), os passos da elaboração de textos científicos compreendem a escolha do assunto, a elaboração do plano de trabalho, a identificação, a localização, a compilação, o fichamento, a análise e interpretação e por fim, a redação.

O instrumento aplicado para coleta de dados nesta pesquisa será o questionário que, para Parasuraman (1991, p. 21), “é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar dados necessários para se atingir os objetivos do projeto”. O questionário foi aplicado aos 22 acadêmicos participantes no final no ano do projeto, via e-mail, obtendo retorno de 16 respondidos.

BREVE HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

O Decreto-Lei nº 19.851/1931, que regulamentava o Estatuto das Universidades Brasileiras, em seu art. 109 apontava que “a extensão universitária destina-se à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários e científicos, em benefício do aperfeiçoamento individual e coletivo” (BRASIL, 1931) e que seria realizada por meio de cursos internos e externos, além de conferências e práticas profissionais. Assim, nota-se que a extensão universitária na época era muito restrita, não promovendo uma práxis com a sociedade, sendo voltada apenas para a academia, como forma de continuidade da formação adquirida na universidade.

Em 1968, com a Reforma Universitária sancionada pela Lei 5.540, as instituições de ensino superior do Brasil foram obrigadas a incluir a extensão entre suas atividades. No entanto, com a Reforma, foi instituído o princípio de indissociabilidade, que neste caso contemplava apenas o ensino e a pesquisa, restringindo a extensão a apenas cursos e serviços especiais estendidos à comunidade com uma visão assistencialista.

Forproex (2007) comenta que nos anos 80 ocorreu um fortalecimento da sociedade civil, criando a discussão de um novo paradigma para a universidade e sua relação com a sociedade. Assim, em 1987, durante o I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, é criado o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEX). Neste evento, foi então definido o conceito de Extensão Universitária como sendo “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (FORPROEX, 2012).

Com esse avanço na área de extensão, na Constituição Federal de 1988 ficou definido que “as universidades (...) obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). A partir dessa concepção, as universidades passam a perceber a sua função dentro da sociedade: produzir e socializar conhecimentos que permitam à sociedade agir da melhor forma quando defrontada com problemas ou limitações impostos pela realidade, ou seja, se este conhecimento não estiver disponível para a sociedade na qual a universidade está inserida, esta não terá razão de existir.

Assim sendo, foi publicado em 1999 o Plano Nacional de Extensão que define diretrizes que devem estar presentes em todas as ações de extensão: a) impacto e transformação; b) interação dialógica; c) interdisciplinaridade; d) indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão (FORPROEX, 2007).

Além disso, o Plano Nacional de Extensão também sugere que é essencial para a institucionalização da Extensão Universitária a criação de uma política de extensão na instituição, definida em instâncias de deliberação superior e normatizada em instrumentos legais.

A partir daí, as universidades passaram a ter uma nova visão da questão da extensão universitária, atuando como agente social e de integração com a sociedade.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIOESTE

A Unioeste tem procurado estar atenta às diretrizes constitucionais e sociais e por estar inserida em uma região de abrangência de 92 municípios das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná tem procurado a cada ano aperfeiçoar sua relação com distintas instituições e organizações destas regiões. Por estas razões, a universidade vem se destacando a cada ano com um crescimento e consolidação de uma Extensão Universitária de qualidade, diversificada, comprometida social e ambientalmente.

Por assim ser, em 2002, foi promulgado o Plano Institucional de Extensão da Unioeste, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), órgão deliberativo da administração superior, através da Resolução nº 193/2002 (UNIOESTE, 2002). Neste documento são traçadas metas e objetivos, além de ser estabelecidos programas e projetos a serem desenvolvidos pela universidade, refletindo as características geopolíticas e econômicas da região, o potencial da universidade e as necessidades da comunidade que urgem por ações da instituição de ensino superior.

Podem-se observar os resultados das iniciativas da UNIOESTE no tocante ao estímulo à extensão a partir dos programas, atividades e eventos realizados para este fim. Em 2011, a Unioeste contava com 29 programas e 329 projetos de extensão, tanto de caráter permanente quanto temporário, distribuídos entre os cinco *campi* da instituição, Hospital Universitário e Reitoria (UNIOESTE, 2011).

Quadro 1 – Comparativo da quantidade de programas e projetos de extensão cadastrados na UNIOESTE.

Realidade de 2002	
Programas	10
Projetos	174
Total de 2002	184
Realidade de 2011	
Programas	29
Projetos	336
Total de 2011	365

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste (2011)

Destaca-se que as atividades desenvolvidas por cada unidade vão de encontro com a realidade da região na qual o *campus* está inserido, já que a Unioeste possui estrutura *multicampi* e demanda de necessidades distintas.

Com o propósito de organizar, divulgar e qualificar essa concepção de extensão no âmbito da própria universidade, a Unioeste, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, tem organizado, anualmente, Seminários de Extensão Universitária - SEU. O primeiro SEU foi realizado em 2001, no campus de Cascavel, com o tema “Extensão na Universidade Pública”.

O evento em 2012, na sua 12ª edição, contou com 139 trabalhos, 103 pôsteres, 17 oficinas, 21 estandes e 15 atividades culturais, todos voltados para a área da extensão universitária (UNIOESTE, 2012).

IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Gurgel (1986) aponta a extensão universitária como o elemento de ligação entre a instituição de ensino superior e a sociedade em que se insere. Dessa forma, a importância da extensão universitária se caracteriza de maneira dependente, ou seja, afeta os dois lados envolvidos simultaneamente.

De um lado, a universidade, que primordialmente tem a formação superior como síntese de três grandes processos que, de acordo com Martins (2007), são: a) processos de transmissão e apropriação do saber historicamente sistematizado – a pressupor o ensino – e construção do saber – a pressupor a pesquisa; e b) os processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos – a pressupor a intervenção sobre a realidade: a extensão. Infere-se, então, que a extensão é uma obrigatoriedade para instituições de ensino superior, visto que está estabelecido na *práxis* da formação acadêmica além de instituído na Constituição Brasileira, conforme já referido acima.

Por outro lado, a sociedade carece de conhecimento e, muitas vezes, se vê impossibilitada de adquiri-lo. Essa realidade demonstra a transição de meros espectadores para sujeitos de interação, pois a sociedade procura administrar suas demandas de acordo com a oferta da universidade, mas impõe suas necessidades quando preciso, caracterizando mais uma vez a relação dependente de universidade-sociedade.

A confirmação da extensão como função acadêmica da universidade não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento (JESINE, 2004).

Neste aspecto, a formação do acadêmico será contemplada com a integração da teoria e prática absorvidas em sala de aula e repassadas aos anseios da população, fazendo que este aluno se integre nesta sociedade de desigualdades. Ou seja, o aluno se torna capaz de demonstrar o resultado dos outros dois pilares da educação, o ensino e a pesquisa, pois o ensino passado da universidade ao acadêmico se resulta em pesquisa, obtendo resultados de pesquisa e crescendo a experiência a ser repassada gera a extensão, tudo isso como forma de democratização do conhecimento.

Todavia, em outra dimensão, o acadêmico busca participar dos projetos de extensão, reconhecendo a importância no currículo, posto que em toda a formação se faz necessária a complementação da estrutura curricular apresentada pelos cursos de graduação. Assim, os alunos comprovam suas perspectivas e experiências agregadas no período da academia, além da formação cidadã.

ANÁLISES DOS RESULTADOS

Em 2011, deu-se início ao projeto de extensão Secretariado Executivo – Preparando para o 1º emprego.

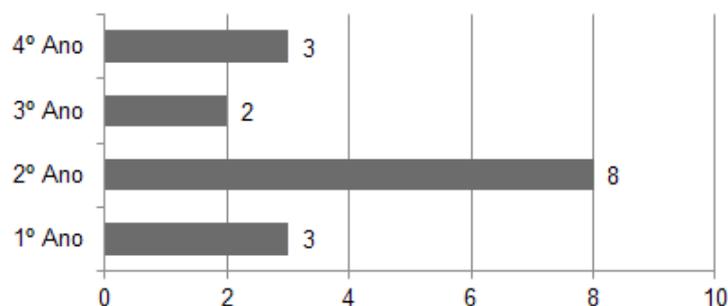
Esta iniciativa foi além do benefício social de preparação para o primeiro emprego de jovens vinculados a instituições sem fins lucrativos; a proposta objetivou iniciar o acadêmico de Secretariado Executivo na pesquisa, na

extensão e no ensino, incentivando os alunos para atuarem como pesquisadores, instrutores, e ainda a perceberem o seu papel na sociedade, como cidadão, uma vez que estas características são relevantes para a empregabilidade do próprio acadêmico. (PROJETO DE EXTENSÃO, 2011)

Esta pesquisa visou identificar a opinião dos acadêmicos participantes do projeto. Foram entregues questionários aos 24 acadêmicos do curso de Secretariado Executivo que estavam cadastrados no projeto. Destes obteve-se um retorno de 16 questionários respondidos.

Na primeira parte do questionário, buscou-se analisar ao perfil dos acadêmicos participantes do projeto de extensão.

Gráfico 1 – Ano do curso que os participantes estavam cursando em 2011



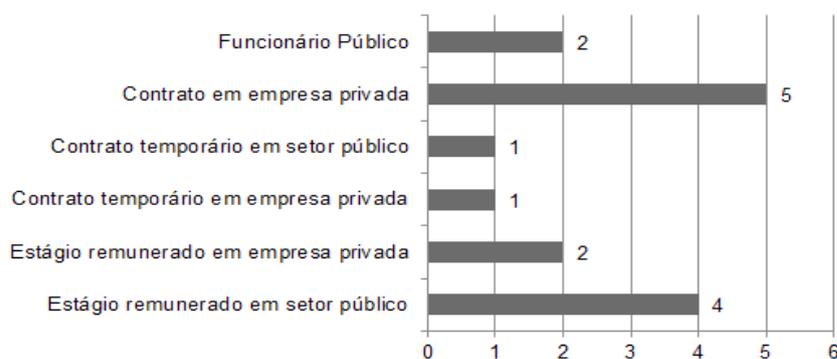
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Observa-se uma participação de acadêmicos de todas as séries do curso, mostrando a penetração das atividades em todo o curso. No entanto, destaca-se a maior participação dos acadêmicos do 2º ano (50%). Uma informação não constante no questionário, mas que talvez explique maior envolvimento da turma é que grande parte dos participantes deste período também são membro do Centro Acadêmico, o que demonstra maior interação com as atividades acadêmicas.

Outro interesse da pesquisa foi identificar o tempo disponível dos acadêmicos participantes do projeto. Assim questionou-se sobre sua atividade profissional antes do início do projeto de extensão. A maioria, quase absoluta (94%) o que equivale a 15 dos 16 respondentes, já exercia atividade profissional antes do projeto de extensão começar. Isso mostra que o exercício de outra atividade profissional (na forma de estágio ou contrato de trabalho) não impediu a participação dos acadêmicos em atividades de extensão.

Buscou-se ainda identificar o tipo de atividade exercida pelos participantes, no sentido de caracterizar o perfil dos mesmos. Constatou-se que a maior parte trabalhava com contrato em empresa privada (31%), sendo seguida por estágio em setor público (25%), funcionário público (13%) e estágio remunerado em empresa privada (13%).

Gráfico 2 – Tipo de vínculo no exercício profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Observa-se que o perfil de trabalho dos respondentes é diversificado, ou seja, mesmo com atividades diferentes (estágio ou funcionário efetivo), em setor público ou privado, os participantes se dispuseram a atuar no projeto.

O fato de a maioria dos estudantes respondentes da pesquisa estarem vinculados a vários setores, em atividade profissional e mesmo assim encontrarem um tempo para dedicarem-se ao projeto de extensão, talvez possa confirmar as afirmativas de Severino (2007), destacando que a formação do estudante é completa quando o mesmo se conscientiza da importância da realidade social, o que muitas vezes não se consegue apenas com o ensino.

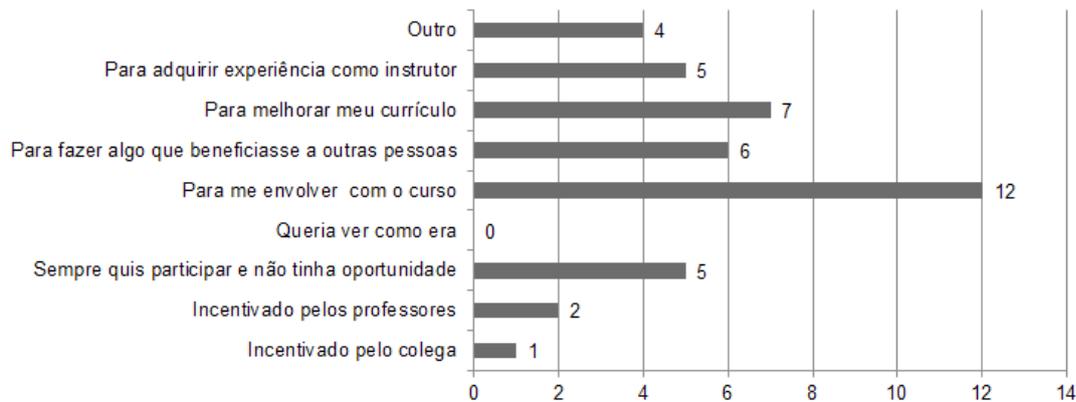
Quanto à participação em outros projetos de extensão, o resultado apontou para 8 acadêmicos (50%) que nunca exerceram atividade de extensão anteriormente e os outros 8 já participaram (50%). Nesta questão solicitou-se que o respondente indicasse o tipo de atividade já desenvolvida. As respostas foram: trabalho para a igreja como catequista, auxílio em casas de apoio e serviço voluntário para prefeitura.

Percebe-se com isso que por um lado participam do projeto estudantes pré-dispostos à extensão, com experiência e, por isso, envolvidos. Por outro lado, estudantes que nunca atuaram em atividades extensionistas, o que serve de parâmetro para que nas próximas iniciativas de atividades semelhantes deverá haver incentivo a todos os estudantes.

A segunda parte do questionário aplicado avaliou a participação dos acadêmicos no projeto, tais como seus estímulos, dificuldades, interesses e envolvimentos e permitiu a escolha de mais de uma alternativa.

Inicialmente solicitou-se ao aluno que indicasse de uma a 3 alternativas que mais o tenham motivado a participar do projeto.

Gráfico 3 – Estímulo inicial para participação no projeto

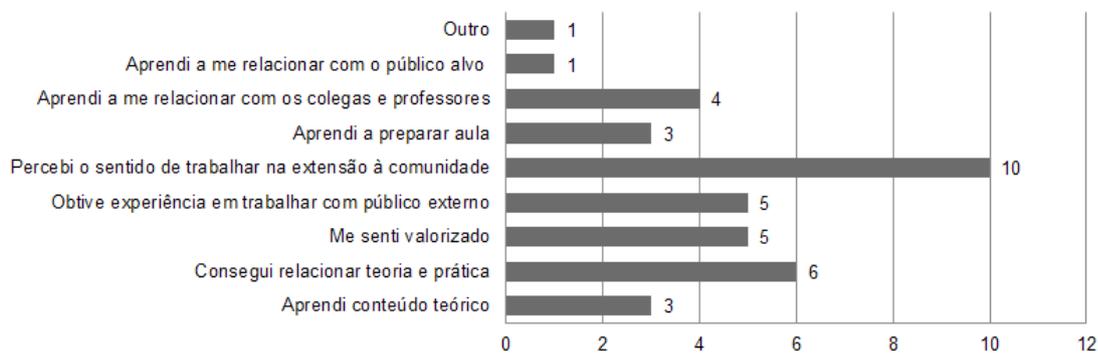


Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Pode-se destacar que as maiores motivações para iniciar no projeto partiram do interesse em se envolver com o curso (75% dos respondentes) e melhorar o currículo (44%), seguido pelo instinto em fazer algo que beneficiasse a outras pessoas (38%). Dessa forma, infere-se que apesar de não haver uma disciplina específica no curso que direcione para a interação com a comunidade, os acadêmicos reconhecem a importância do envolvimento com o curso de forma geral e também com a comunidade interna e externa.

Outro interesse da pesquisa foi perceber o que os respondentes, após terem realizado as atividades do projeto, compreendem como benefícios oportunizados pela extensão.

Gráfico 4 – Benefício ao participar do projeto

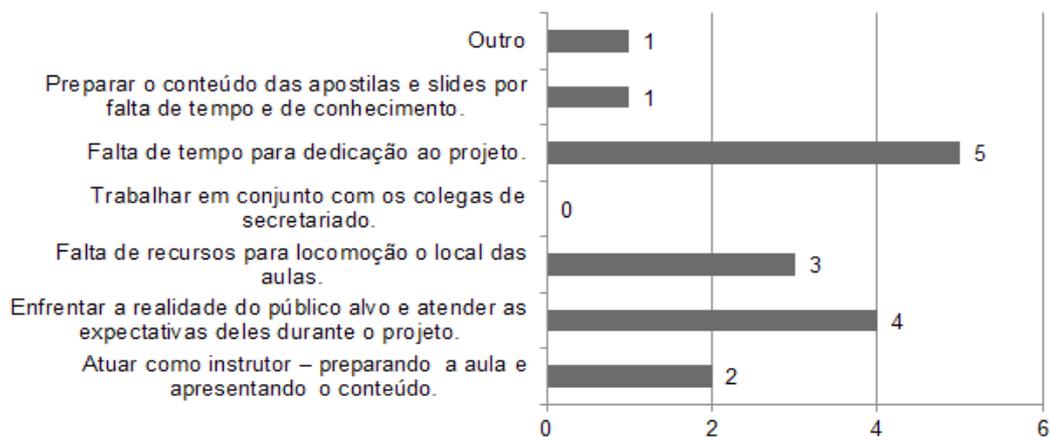


Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Quando questionados quanto aos maiores benefícios identificados a partir da participação no projeto, encontrou-se um dado interessante: os acadêmicos deixaram de lado o aprendizado teórico e valorizaram o trabalho na extensão com a comunidade (63%), a experiência de trabalhar com o público externo (31%) e a valorização pessoal (38%). Ou seja, um dos propósitos da extensão universitária, a formação de cidadãos capazes de se preocupar com a sociedade, foi alcançado pelos participantes.

No outro lado, questionou-se também sobre as maiores dificuldades encontradas no decorrer do projeto, pois se trata de uma experiência nova no curso de secretariado executivo, que pretende utilizar esta experiência para melhorar sua atuação em projetos futuros, como mostra o gráfico 5.

Gráfico 5 – Obstáculos encontrados durante o projeto



Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Tiveram destaque os fatores: falta de tempo para dedicação ao projeto (31% das respostas) e ter que enfrentar a realidade do público alvo e atender as expectativas deles durante o projeto (25%). Os outros 44% das respostas ficaram diluídas nas alternativas de resposta como a falta de recursos para locomoção até o local das aulas, preparar as oficinas e atuar como instrutor. Este resultado mostra que as atividades de desenvolvimento do material das oficinas demandou maior tempo e dedicação dos acadêmicos, mas também pode representar o grau de envolvimento e seriedade na busca de resultados.

Retomando que o maior incentivo para o ingresso no projeto foi o envolvimento com o curso, após este identificou-se que nenhum respondente encontrou dificuldade em trabalhar em conjunto com os colegas do curso, que era uma das opções de resposta nesta questão.

Esses dados por um lado surpreendem porque houve somente 31% de respondentes com dificuldade de tempo para dedicação ao projeto, os demais não julgaram este fator como dificultador, o que demonstra sua predisposição a participarem, mesmo estando trabalhando. Outro dado relevante é que a iniciativa de participação pelo envolvimento com o curso foi reafirmada neste momento, quando todos os participantes demonstraram não ter tido nenhuma dificuldade em se relacionar com os colegas ou com os professores do projeto.

Buscou-se avaliar ainda o quanto os acadêmicos envolveram-se com as atividades do projeto, conforme gráfico 6.

Gráfico 6 – O aspecto em que houve maior envolvimento

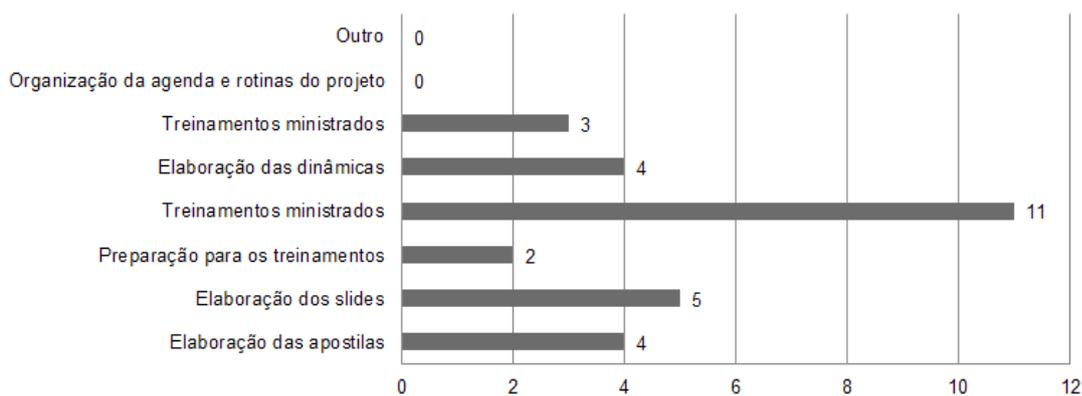


Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

Pode-se destacar uma questão que poderá ser melhor explorada nas próximas oportunidades de extensão e que foi foco do projeto: o envolvimento entre pesquisa e extensão. Neste aspecto não houve envolvimento de todos os participantes, pelo contrário, ao início do projeto apenas 01 acadêmico, o bolsista, foi designado para as atividades de pesquisa, o que resultou na resposta de apenas 6% com maior envolvimento na pesquisa. Entretanto, no decorrer do projeto, outros 2 acadêmicos dedicaram-se a apresentar os resultados do projeto em eventos científicos. Merecendo destaque as atividades apontadas como as de maior envolvimento a elaboração de apostilas (69% dos respondentes) e o envolvimento com os treinamentos, durante as oficinas (44%).

Como existe a previsão de reedição do projeto, buscou-se investigar sobre os aspectos que os acadêmicos têm interesse em participar na próxima edição (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Aspecto que tem interesse em participar na próxima edição



Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

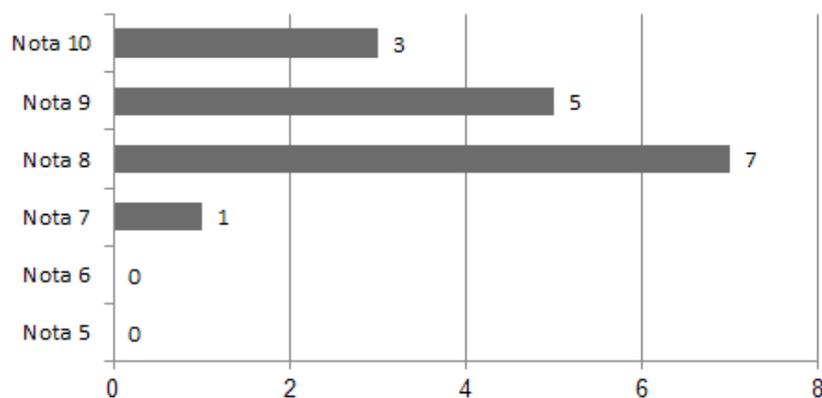
O resultado apresentou-se de maneira diferente. Visto que antes de iniciar o projeto os acadêmicos apenas receberam a divisão de tarefas, observou-se de acordo com o gráfico 8 que as atividades foram bem distribuídas. No entanto, para a próxima edição, a maioria do grupo prefere atuar nos treinamentos ministrados (11) e apenas 4 gostariam de elaborar as apostilas.

De certa forma, pode-se abstrair que é através das oficinas que os acadêmicos entram em contato com a realidade dos adolescentes atendidos. Embora na questão destacada no gráfico 5, uma das dificuldades observadas tenha se relacionado com a realidade dos adolescentes atendidos, é justamente esta realidade que motiva o envolvimento acadêmico. Sendo que este envolvimento é essencial para a formação do espírito de cidadania e responsabilidade social necessário na graduação.

Araújo e Casimiro (1996) reforçam que os projetos de extensão universitária são muito importantes para os alunos das universidades brasileiras, docentes envolvidos e a comunidade atendida, pois todos saem lucrando com a troca de saberes que esta atividade proporciona.

Por fim, solicitou-se que os acadêmicos atribuíssem uma nota entre 5 e 10 a sua participação no projeto, como uma autoavaliação, a fim de sugerir que eles próprios percebam o quanto fizeram e o quanto ainda poderiam fazer nesta atividade.

Gráfico 8 – Nota atribuída pelos acadêmicos à eles mesmos



Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

A maioria dos respondentes considerou o envolvimento com o projeto de nota 8 (44%), conforme pode ser identificado pelo Gráfico 10. Isso demonstra que os acadêmicos perceberam que tiveram dificuldades no desenvolvimento das atividades e que podem melhorar seu desempenho, havendo nova oportunidade.

Neste sentido também foi questionado sobre o interesse em participarem novamente de projetos de extensão, dos quais somente 1 respondente indicou não ter interesse, enquanto os outros 15 (94%) tem interesse em participar novamente, sendo assim, possível concluir que todo o processo cativou os participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os autores que discorrem sobre a extensão universitária, os estudantes de Secretariado Executivo também destacaram a importância dessa atividade para a formação acadêmica. Apesar de este ser o primeiro projeto de Extensão que envolveu tantos acadêmicos do curso e de tamanha abrangência, além de primeira participação de 50% dos estudantes em atividades correlatas.

A importância de projetos como este está baseada não somente nas bases da educação superior (ensino, pesquisa e extensão), mas também na capacidade de formar cidadãos através da graduação. Pois, assim como um dos objetivos iniciais do projeto, os acadêmicos participantes conseguiram contribuir para a qualificação de jovens que estão à busca de inserção no mercado de trabalho e não têm oportunidades, dedicando o conhecimento adquirido na graduação.

Além disso, de acordo com as respostas dos questionários, foi possível perceber um novo nível de integração entre as turmas (1º ao 4º ano). E, ainda, a primeira avaliação do projeto pode ser considerada positiva, tendo em vista que apenas 15 dos 16 respondentes apresentaram interesse em participar novamente.

Assim, promovendo a interação entre os estudantes, a partir da complementação de conteúdos dos quatro anos do curso, o projeto permitiu a colaboração mútua entre os alunos, sob a supervisão de professores. Dessa forma, a interdisciplinaridade foi alcançada, além da relação da pesquisa e do ensino com a atividade de extensão.

Mais uma vez retoma-se Severino (2007, p. 34), que contribui dizendo que os produtos do conhecimento são bens simbólicos que devem ser voltados à sociedade como mediadores do existir humano. Segundo o autor, “devolvendo à comunidade esses bens, a Universidade o faz inserindo o processo extensionista num processo pedagógico, mediante o qual está investindo, na formação do aprendiz e do pesquisador”. Acredita-se que no caso desta pesquisa, os estudantes estejam complementando sua formação, conscientes deste aprendizado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. P.; CASIMIRO, L. C. S. R. A Importância dos Projetos de Extensão Universitária na formação de cidadãos leitores. Anais do XXXII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/anais.htm>>. Acesso em 10 jul. 2012.

BRASIL. Decreto-lei nº. 19.851, de 11 de abril de 1931. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 abr. 1931. Seção 1, p. 5800.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

FORPROEX. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

_____. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação?** São

Paulo: Cortez : Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.

JEZINE, E. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>>. Acesso em 12 jul. 2012.

MARTINS, L. M. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Oficina de Estudos pedagógicos. Projeto Institucional de Formação Contínua de Docentes da Unesp. UNESP, São Paulo. Disponível em: <http://www.ppg.ufrn.br/conteudo/documentos/cursoiniciacao/ensino_pesquisa_extensao.pdf> Acesso em: 12 jul. 2012.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PARASURAMAN, A. **Pesquisa de Marketing**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PROJETO DE EXTENSÃO. **Secretariado Executivo: preparando para o primeiro emprego**. Coordenado por Fabiana Regina Veloso Bíscoli. UNIOESTE, Toledo, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo : Cortez, 2007.

UNIOESTE. Demonstrativo de atividades de Extensão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 5, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

_____. Resolução nº 193, de 16 de dezembro de 2002. Aprova Plano Institucional de Extensão da Unioeste. Cascavel, PR, 16 dez. 2002. Disponível em: < <http://www.unioeste.br/extensao/download/resolucoes/REScepe193.pdf> >. Acesso em: 10 jul. 2012.

